

A era da desinformação e a oferta de educação midiática para pessoas idosas

The disinformation age and the provision of media education for older people

Janaina Silva de Souza¹, Márcia Maria e Silva², Ruth Maria Mariani Braz³

RESUMO: Considerando o advento do envelhecimento populacional, o fenômeno da desinformação bem como as garantias legislativas de promoção de educação com vistas a melhor preparar a população idosa para as demandas do século XXI, tivemos como objetivo averiguar o impacto da desinformação nesse grupo populacional. Além disso, pesquisamos a oferta de cursos voltados ao desenvolvimento de competências informacionais nas Universidades Abertas à Pessoa Idosa das instituições federais. Como percursos metodológicos, realizamos uma pesquisa de opinião com pessoas com idade igual ou superior a 60 anos e um levantamento em sites das universidades federais. Os dados foram coletados entre novembro e dezembro de 2023. Concluímos que as pessoas idosas, assim como todos os sujeitos informacionais, vêm sendo impactados pela desinformação em diversas áreas de suas vidas. Contudo, há, ainda, muitas lacunas na provisão de recursos informativos, formativos e inclusivos no que concerne à preparação dessa população para o enfrentamento aos desafios informacionais contemporâneos.

PALAVRAS-CHAVE: Desinformação; Educação midiática; Universidades aberta à pessoa idosa.

ABSTRACT: Considering the advent of population aging, the phenomenon of disinformation as well the legislative guarantees for the provision of education with a view to better preparing the elderly population for the demands of the 21st century, we aimed to investigate the impact of disinformation on this population group. Furthermore, we researched the offer of courses aimed at developing information skills at Universities Open to the Elderly at federal institutions. As methodological approaches, we carried out an opinion survey with people aged 60 and over and a survey on federal university websites. The data was collected between November and December 2023. We conclude that elderly people, like all information subjects, have been impacted by misinformation in different areas of their lives. However, there are still many gaps in the provision of informative, training and inclusive resources regarding the preparation of this population to face contemporary informational challenges.

KEYWORDS: Disinformation; Media education; Universities open to the elderly.

INTRODUÇÃO

¹ Universidade Federal Fluminense, Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências, Tecnologias e Inclusão (PGCTIn), <https://orcid.org/0000-0002-9797-8405>. E-mail: janainass@id.uff.br

² Universidade Federal Fluminense, Doutora em Educação, Professora da Faculdade de Educação FEUFF. <https://orcid.org/0000-0002-3838-8229>. E-mail: marciamaria@id.uff.br

³ ³ Universidade Federal Fluminense, Pós-Doutora em Ciências, Tecnologias e Inclusão. Professora do PGCTIn. <https://orcid.org/0000-0003-2224-9643>E-mail: ruthmariani@id.uff.br

O mundo contemporâneo vivencia dois fenômenos com significativos impactos em toda estrutura social. Por um lado, experienciamos a era da desinformação, por outro, o envelhecimento populacional. A compreensão desses acontecimentos faz-se importante para construção de políticas públicas e garantia de direitos.

No que tange à desinformação, apesar de ser um conceito antigo, se potencializou no campo da comunicação e se expandiu pelas instituições como desdobramento da democratização da internet (Brisola; Bezerra, 2018). Conforme asseveram Galhardi *et al.* (2020, p. 4203), a “propagação de notícias falsas ganhou velocidade quase imediata, combinada com o alcance global da internet e das novas tecnologias, dos aparelhos celulares e das plataformas digitais”. A comunicação pela rede de conexões globais promoveu a quebra do monopólio de produção e divulgação de informação por usuários. Estes, muitas vezes, combinam diversos assuntos e fornecem conteúdos “sem nexos, sem autoria, sem veracidade ou relevância” (Spinelli; Santos, 2019, p. 45). Além disso, “num disparo, uma notícia pode alcançar milhões de pessoas, sem que sua origem seja imediatamente identificada” (Galhardi *et al.*, 2020, 4203).

A desinformação abrange aspectos que vão desde a ausência de competência informacional para transmitir informação, equívocos, ruídos, descontextualização, redundâncias, até a manipulação intencional (Pinheiro; Brito, 2014). Em todas as situações, as notícias falsas podem provocar algum tipo de risco aos seus consumidores. Essa constatação foi ratificada na declaração assinada em 2017 pela Relatoria Especial da Organização das Nações Unidas (ONU) e pela Relatoria Especial da Organização dos Estados Americanos para a Liberdade de Expressão. Na ocasião, os relatores afirmaram que as notícias falsas são uma preocupação global (Agência Brasil, 2017).

Nesse contexto, como uma forma eficaz de evitar a propagação de notícias falsas, a literatura destaca a promoção de políticas públicas que “invistam no desenvolvimento da competência crítica em informação, para que os sujeitos informacionais da contemporaneidade possam reagir a estes fenômenos” (Brisola; Bezerra, 2018, p. 3329). Dentre as possibilidades de ações governamentais, está a implementação de programas de educação midiática. Esta, compreendida como um conceito de amplo espectro, é uma significativa estratégia no campo do desenvolvimento da competência informacional. Estudos e propostas de currículos nessa área vêm sendo disseminados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) desde a década de 60 (Cortes; Martins; Souza, 2018).

A educação midiática “abarca o desenvolvimento de uma série de habilidades voltadas à leitura, análise e produção de informação autêntica e de qualidade” (Sayad, 2019, p. 13)”. Suas práticas ganharam relevância com “o impacto social, político e econômico das chamadas *fake news*

– que representam um aspecto da desinformação” (Sayad, 2019, p. 13). O “aumento absurdo e incontrolável de produção e circulação de informações” (Brisola; Bezerra, 2018, p. 3328) pela internet, torna as políticas públicas de educação midiática uma importante iniciativa para a identificação e a reação adequada à desinformação. Além disso, essas políticas têm papel significativo para a inclusão, a redução das desigualdades e o fortalecimento da democracia (Brisola; Bezerra, 2018).

Contudo, vale ressaltar que a criação de ações e programas de governo deve considerar as formas de estruturação e implementação, tendo em vista as especificidades dos sujeitos que serão beneficiados e os processos de transformação pelos quais as sociedades estão passando. Nesse sentido, voltamos nosso olhar para o advento do envelhecimento populacional.

Em novembro de 2022, a população mundial atingiu 8 bilhões de pessoas, sendo que 10% têm 65 anos ou mais. A ONU prevê que em 2050 esse percentual será de 16% e corresponderá a mais que o dobro do número de crianças menores de 5 anos (Autor X, 2023). Compreendemos o aumento da expectativa de vida, um fenômeno social de grande importância na estrutura de um país. O aumento do índice de envelhecimento pode significar mais políticas de inclusão e melhora da qualidade de vida. Maior integração da pessoa idosa como sujeito de direitos pode resultar em mais respeito às especificidades subjetivas e geracionais.

No entanto, esse debate, ainda longe de estar concluído, nos convida à reflexão sobre “os processos e as necessidades trazidas pelo ato de envelhecer” (Autor X, 2023, p.5). Segundo, Bosi (2023, p. 15) “a sociedade capitalista desarma o velho, mobilizando mecanismos pelos quais oprime a velhice (...)”. Mecanismos institucionais, psicológicos, técnicos e até científicos podem oprimir socialmente os mais velhos (Bosi, 2023). Daí a importância de ampliarmos os debates sobre políticas de inclusão e de produzirmos investigações como a que origina este artigo.

O envelhecimento pode ser entendido como acontecimento comum a todos no *continuum* da vida (Netto, 2013). Por um lado é considerado um fenômeno biológico que não encerra uma realidade definida, não sendo fácil delimitá-lo, uma vez que “a velhice assume múltiplos aspectos, irreduzíveis uns aos outros” (Beauvoir, 1970, p. 14). Por outro, é compreendido também uma construção social, um conceito que vai se transformando na história sem se prender aos aspectos funcionais ou biológicos. A qualidade de vida, a autonomia, o bem-estar, a proatividade, a participação na sociedade, o conhecimento de mundo, a experiência dos anos vividos e a integração às diferentes esferas de comunicação compõem fatores que ressignificam o ato de envelhecer na sociedade.

Sendo heterogêneo e multifatorial, varia, não somente entre indivíduos, mas também nas diferentes alterações funcionais, psicológicas, morfológicas e sociais, de um único indivíduo. Dessa

forma, não se pode estabelecer “uma definição de envelhecimento que atenda aos múltiplos aspectos que o compõem” (Netto, 2013). A Organização Mundial de Saúde (OMS) usa a divisão etária e define como pessoas idosas aquelas com 65 anos ou mais, em países desenvolvidos, e com 60 anos ou mais, em países em desenvolvimento (Simões, 2016). Além disso, adota a perspectiva de que envelhecer ativamente é um direito atrelado às oportunidades de saúde, participação, segurança e aprendizagem ao longo da vida” (Sousa *et al.*, 2021, p. 5070).

No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ratifica a tendência mundial de aumento da população idosa (IBGE, 2023). De acordo com a legislação brasileira, o envelhecimento é considerado um direito personalíssimo cuja proteção é entendida como um direito social (Brasil, 2003, Art. 8º). Desse modo, o “envelhecimento populacional se transformou em objeto de intenso debate político, em função de suas consequências para as políticas públicas” (Brito, 2018, p. 261).

A importância da análise do imbricamento entre envelhecimento populacional e o fenômeno da desinformação se dá à medida que, por um lado, há o crescimento do número de pessoas idosas usando a internet - o índice subiu de 24,7%, em 2016, para 62,1%, em 2022 (Agência IBGE, 2023a). Por outro, o aumento do compartilhamento de informações na rede (Spinelli; Santos, 2019).

A partir desse cenário e tendo em vista o recorte deste artigo, é fundamental que a população idosa disponha de mecanismos que a ajudem a lidar com desafios informacionais contemporâneos. Dessa forma, verifica-se a importância da promoção de uma educação que, dentre outras habilidades, promova o desenvolvimento da competência crítica informacional. Isso permite que as pessoas idosas “como sujeitos informacionais da contemporaneidade” (Brisola; Bezerra, 2018, p. 3329) ampliem suas potencialidades comunicacionais, desenvolvendo novas formas de ser e estar no mundo, melhor se preparando para o enfrentamento à desinformação.

A oferta de programas no campo da educação para o público 60+ está registrada em marcos históricos e, atualmente, é um direito preconizado nos dispositivos legais. Dentre as iniciativas, citamos os programas de Universidades Abertas às Pessoas Idosas (UNAPIs). A primeira surgiu em Toulouse, na França, em 1972 e correspondia a um curso de extensão universitária. À época, a nomenclatura usada foi Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI), do francês: “*Université du Troisième Âge (U3A)*”, pois o termo terceira idade era considerado sinônimo de envelhecimento ativo e independente” (Cachioni, 2013, p. 2).

As UNAPIs configuram-se como uma modalidade de educação permanente e não formal. Visam expandir o conhecimento e a aprendizagem ao longo da vida. Além disso, a inserção no ambiente multidisciplinar e intergeracional das universidades possibilita “a troca de experiências, a sociabilidade e o resgate da cidadania” (Cachioni; Ordonez, 2016, p 5328).

No Brasil, a primeira iniciativa semelhante à *U3A* ocorreu na Universidade Federal de Santa Catarina, em 1982, com o Núcleo de Estudos da Terceira Idade (Cachioni, 2013). Após o estabelecimento da Política Nacional da Pessoa Idosa, Lei nº 8.842 de 4 de janeiro de 1994 (Brasil, 1994), o programa começou a ser mais disseminado (Barboza *et al.*, 2017).

A promulgação do Estatuto da Pessoa Idosa (EPI), Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003 (Brasil, 2003; Brasil, 2022), fortalece as UNAPIs. O EPI declara que a pessoa idosa goza de todos os direitos fundamentais da pessoa humana. Garante, ainda, oportunidades e facilidades para a preservação da saúde integral e para o desenvolvimento moral, intelectual, espiritual e social, com liberdade e dignidade.

No Art. 21, o EPI preconiza a garantia, por parte do poder público, do acesso das pessoas idosas à Educação. Assegura, ainda, a adaptação de currículos e cursos de comunicação, computação e outros avanços tecnológicos, visando à integração dessa população à vida moderna. Já o Art. 25, assevera a oferta de cursos e programas de extensão nas instituições de educação superior, compatíveis com as demandas do século XXI.

Dessa forma, além de uma importante política de inclusão e/ou ampliação da participação social desse público, reconhecemos que as atividades ofertadas nas UNAPIS podem ser um espaço potente para promoção de uma educação que desenvolva a competência crítica informacional.

Nesse contexto, este artigo teve como objetivo averiguar o impacto da desinformação na população idosa. Além disso, analisamos a oferta de educação midiática nas UNAPIs das universidades federais.

PERCURSOS METODOLÓGICOS

Para alcançarmos os objetivos propostos, utilizamos um desenho exploratório e descritivo, por meio da pesquisa de opinião e da pesquisa documental. A verificação dos desafios relativos à exposição à desinformação foram observados por meio de uma pesquisa de opinião. A referida pesquisa, cujo objeto de estudo é a opinião do público-alvo, pode ser compreendida como “um instrumento útil para conhecer a realidade, os comportamentos e as opiniões desse grupo social” (Weber; Pérsigo, p. 2017).

A coleta dos dados ocorreu de forma anônima, durante a primeira quinzena de dezembro de 2023, por meio de formulário elaborado na plataforma *Google Forms*, contendo 12 perguntas (Anexo 1). Havia ainda uma seção com informações sobre a pesquisa, seus objetivos, a condição de resposta voluntária e anônima e contatos das pesquisadoras. O link foi enviado pelo aplicativo Whatsapp a familiares e amigos dos possíveis participantes para que encaminhassem e/ ou

respondessem conjuntamente. O público-alvo foram as pessoas 60+, sendo a faixa etária o único fator de exclusão. Realizamos análise quantitativa, por meio dos gráficos gerados pela plataforma.

Paralelamente, realizamos uma pesquisa documental, por meio de buscas em sites de universidades públicas federais, para verificar a oferta de UNAPI ou semelhantes, que dispunham de programas e projetos voltados à educação midiática. Segundo Cellard (2008, p. 295), a análise documental “favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros”. A escolha pela pesquisa documental, visa “mostrar a situação atual” (Chizzotti, 2000, p. 18) da oferta de educação midiática nas UNAPIS federais, contribuindo para a construção de um panorama da garantia de direitos da população idosa.

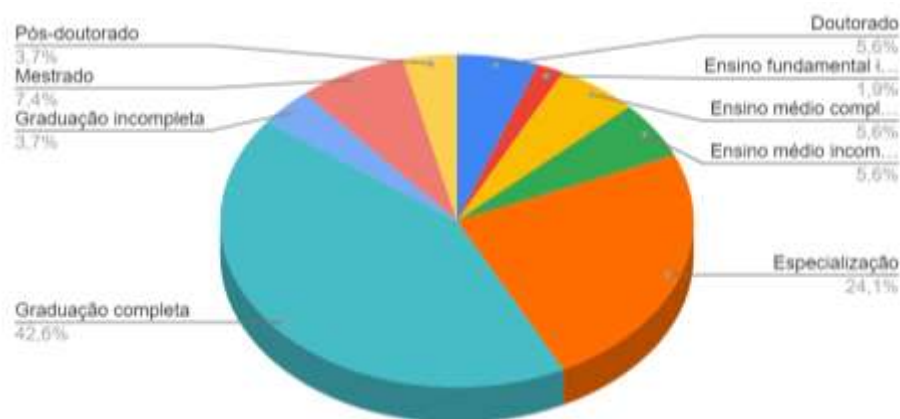
A coleta dos dados ocorreu de duas maneiras: por pesquisa direta nos sites de cada instituição, por UNAPIs com oferta de cursos de educação midiática e busca via plataforma *Google*, utilizando os descritores “universidade da pessoa idosa” + “nome da universidade”. A opção por buscas simples teve como objetivo verificar a acessibilidade de informações nos sites.

Nos casos em que as buscas não retornaram informações sobre UNAPIs, contabilizamos os projetos universitários com atividades de educação midiática para o público 60+. O período de coleta dos dados foi entre novembro e dezembro de 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa de opinião obteve 54 respostas, com a exclusão de um (a) participante que informou ter 44 anos. Com esse critério, consideramos 53 respondentes válidos para a análise. As respostas abrangeram cinco Estados: Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo. Contemplou pessoas entre 61 e 96 anos de idade, dentre as quais 83,4% relataram possuir ensino superior completo, que inclui desde a graduação até o pós-doutorado. Dentre os participantes, 5,6% informaram possuir nível médio completo; 5,6%, nível médio incompleto e 1,9% nível fundamental incompleto, conforme o Gráfico 1.

Gráfico 1- Nível de escolaridade dos participantes da pesquisa



Fonte: elaborado pelas autoras.

Sobre o recebimento de desinformação, 88,7% dos respondentes confirmaram ter recebido notícia com inverdades, comprovando os dados que apontam o elevado número de desinformação circulando na internet (Brisola; Bezerra, 2018). Apenas 7,5% dos participantes afirmaram não ter recebido desinformação e 3,8% alegaram não saber responder, conforme Gráfico 2.

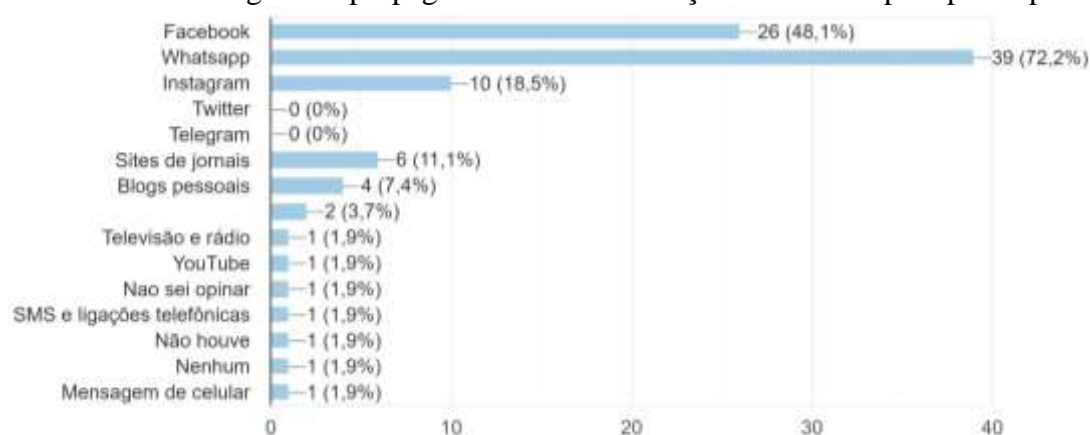
Gráfico 2- Recebimento de desinformação



Fonte: elaborado pelas autoras.

As redes sociais foram apontadas como o meio que mais propagou a desinformação. Dentre as mencionadas, o WhatsApp ficou em primeiro lugar, com 72,7% das respostas, seguido pelo Facebook, com 48,1% e em terceiro, o Instagram, com 18,5%, conforme o Gráfico 3. Os dados ratificam conclusões de outros estudos. Galhardi *et al.* (2020), por exemplo, detectaram que “o aplicativo de mensagens WhatsApp é a plataforma mais utilizada na disseminação de desinformação. A rede social Facebook ocupa o segundo lugar”(Galhardi *et al.*, 2020, p. 4208).

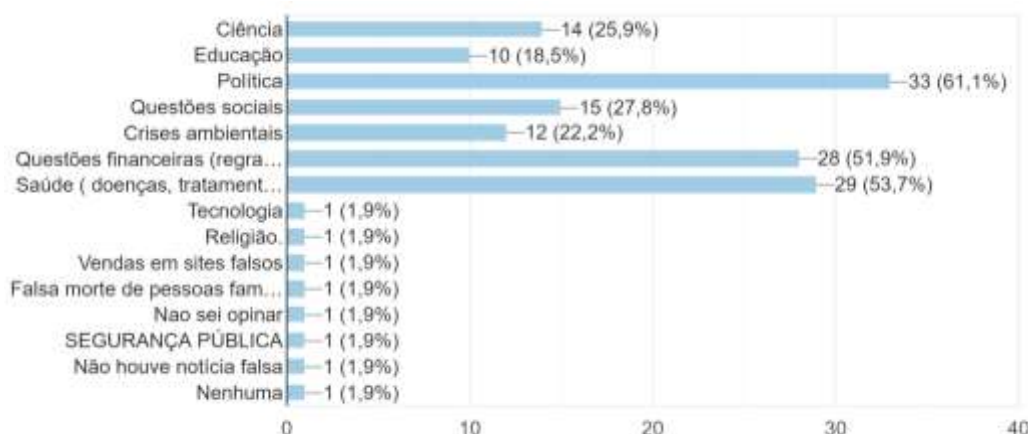
Gráfico 3 - Meio digital de propagador da desinformação consumida pelo participante



Fonte: elaborado pelas autoras.

Sobre a temática da desinformação, os participantes informaram que, majoritariamente, se relacionavam às questões políticas, com 61% das respostas, 53,7% estavam relacionadas à saúde e 51,9% das respostas, às questões financeiras. O respondente poderia escolher mais de um item e apresentar opções. Conforme gráfico 4. Esses resultados confirmam corroboram também Galhardi *et al.* (2020, p. 4203) quando afirmam ser no “contexto político que as notícias e falas falsas saíram do âmbito do jornalismo para serem usadas como tática de marketing eleitoral” ganhando velocidade e alcance global.

Gráfico 4 - Área temática da desinformação recebida

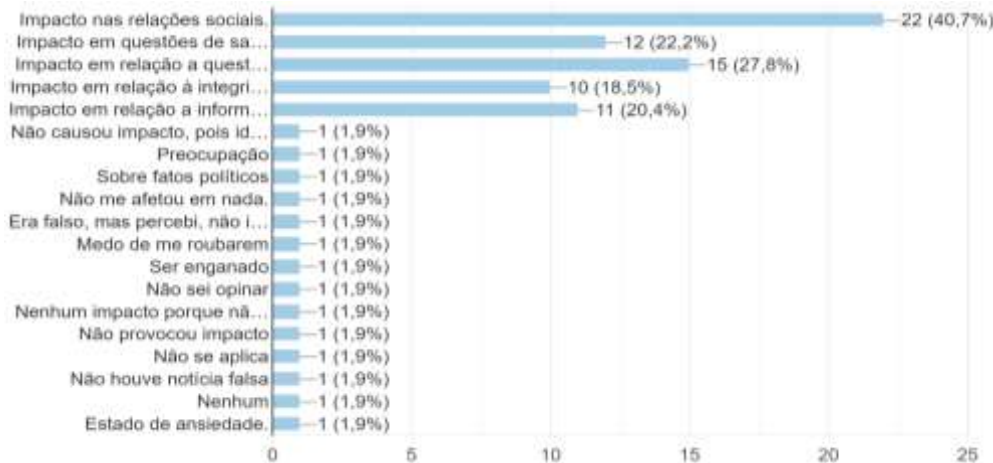


Fonte: elaborado pelas autoras.

Contudo, o Gráfico 4 demonstra que, embora haja concentração em algumas temáticas, a desinformação alcança diversas áreas, sendo um motivo de preocupação pelos impactos que podem causar a seus consumidores e à estrutura social (Agência Brasil, 2017), conforme Gráfico 5, que aponta os impactos das desinformações. Sobre os impactos, embora a maioria tenha informado que as relações sociais foram as mais afetadas, com 40,7% das respostas. Outros impactos foram relatados: os financeiros somaram 27,8% das respostas, os impactos na saúde 22,2%. Apareceram

também respostas sobre impactos em relação a questões ambientais e sociais, com 20,4% e à integridade de terceiros, com 18,5%. Havia a possibilidade de escolher mais de uma opção e de sugerir outras. As questões políticas e de saúde apareceram com outras palavras e somaram 1,9% e 2,8% respectivamente. 9,5% indicaram não ter sofrido impacto e 1,9% não soube opinar.

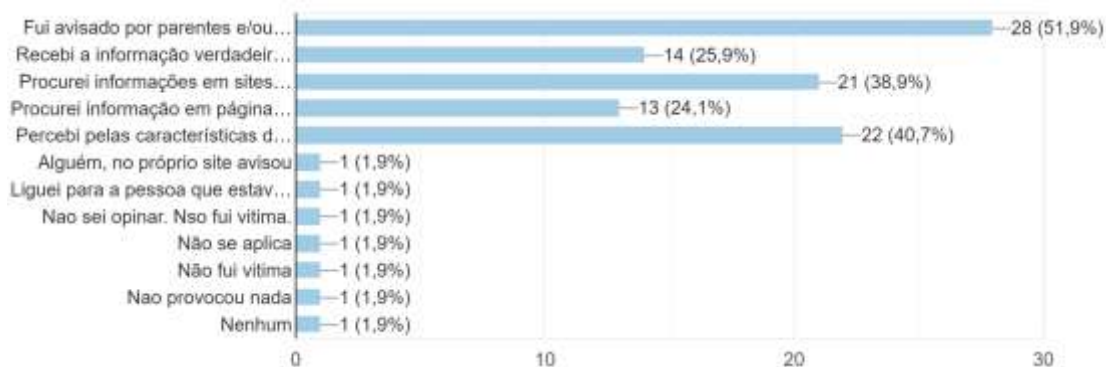
Gráfico 5 - Áreas impactadas pelas notícias falsas



Fonte: elaborado pelas autoras.

Em relação à constatação de estar lidando com desinformação, os participantes responderam que em 51,9 % das vezes, a identificação da notícia falsa ocorreu com a ajuda de parentes ou amigos. Em 40,7% das vezes, os respondentes afirmaram que perceberam pelas características das mensagens. A procura por informações verdadeiras apareceu em terceiro lugar, com 38,9 % das vezes. Mereceu destaque o percentual em que a fonte da desinformação fez a correção, totalizando apenas 1,9% das vezes, conforme Gráfico 6. Esse índice corrobora a necessidade de “compreender como ocorre a mediação entre as plataformas digitais e a sociedade consumidora e compartilhadora de conteúdo” (Galhardi *et al.*, 2020, p. 4208). Aponta a escassez de medidas de combate às notícias falsas por parte das mídias digitais, ratificando a importância da educação midiática.

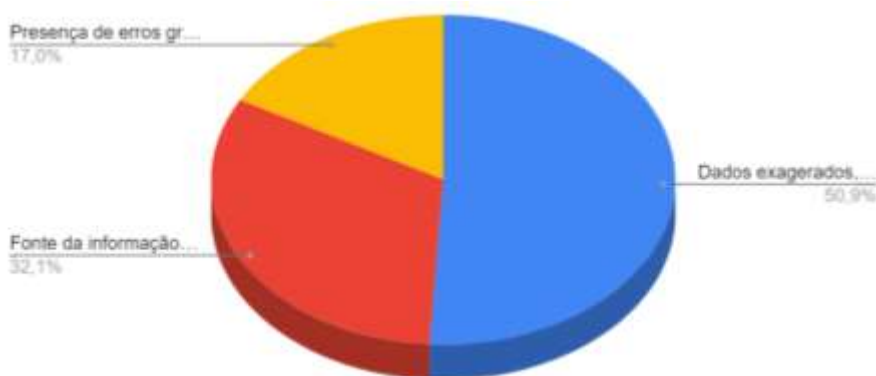
Gráfico 6 - Fonte de obtenção da informação verdadeira



Fonte: elaborado pelas autoras.

Sobre a identificação de notícias falsas pelas características das mensagens, os participantes informaram que em 50,9% das vezes os dados exagerados e as manchetes sensacionalistas foram os fatores que favoreceram a percepção. Na sequência, indicaram a fonte da mensagem, com 32,1% dos casos e, na terceira posição, a presença de erros gramaticais e ortográficos foram os indicativos, conforme o Gráfico 7. Esses dados reiteram que investimentos mais robustos no desenvolvimento da competência crítica em informação faz-se fundamental para que os sujeitos informacionais consigam identificar e combater mais rapidamente as desinformações (Brisola; Bezerra, 2018).

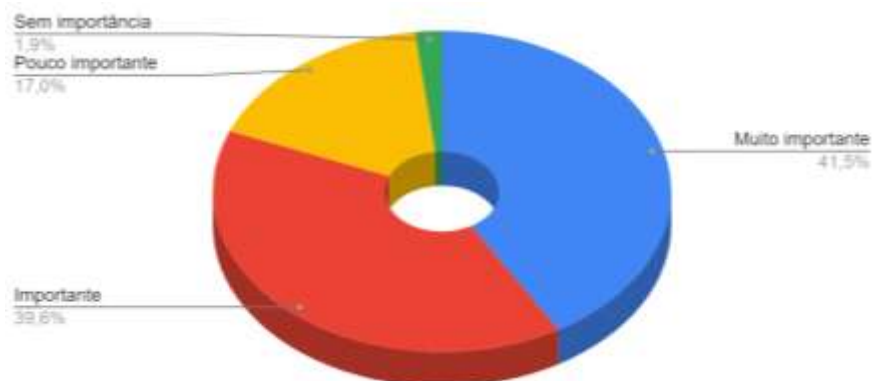
Gráfico 7 - Fator de identificação de notícia falsa



Fonte: elaborado pelas autoras.

Referente à importância de cursos de educação midiática para pessoas idosas como prevenção contra a disseminação de desinformação foi constatado que 94% nunca realizaram um curso. Contudo, o somatório dos participantes que consideram importante e muito importante a oferta totalizou 81,1%, conforme Gráfico 8, ratificando Sayad (2019, p. 13) e a nossa proposição sobre a importância da promoção de cursos, no campo da educação, que atendam às demandas contemporâneas.

Gráfico 8 - Percepção do nível de importância da oferta de cursos de educação midiática



Fonte: elaborado pelas autoras.

Os dados da pesquisa de opinião relacionada ao recebimento de desinformação confirmam resultados de estudos que apontam para o elevado índice de proliferação de notícias falsas e/ou equivocadas circulando pela internet (Brisola; Bezerra, 2018, Galhardi *et al.*, 2020), causando-lhes impactos negativos em diferentes áreas de suas vidas. Os resultados ratificaram também a necessidade de ampliação de políticas públicas para disponibilização de ferramentas que possibilitem à população com idade igual ou superior a 60 anos, não apenas estar preparada para lidar para o uso das mídias digitais, mas também melhor se incluir na dinâmica da sociedade do século XXI, conforme preconiza o EPI (Brasil, 2003).

Nesse sentido, realizamos as buscas nos sites das universidades públicas federais com o propósito de obter informações referentes às UNAPIs com oferta de cursos ou projetos de educação midiática. Os resultados são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1- Universidades Abertas à Pessoa Idosa nas Universidades Federais

UF	Nome da Instituição	Título do projeto	Curso de educação midiática	Link	Considerações
AC	Universidade Federal do Acre (UFA)	Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI)	Sem informação	http://www2.ufac.br/editais/proex/editais/edital-proex-no-02-2015-programa-universidade-aberta-da-terceira-idade-2013-unati	Informações disponibilizadas no site da UFRR estão desatualizadas desde 2015. Em 2023 há informação de abertura de edital.
AL	Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI)	Sem informação	https://ufal.br/ufal/extensao/programas/o-programa-unati-2013-ufal-universidade-aberta-a-terceira-idade	Site desatualizado desde 2018.
AP	Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)	Universidade da Maturidade do Amapá (UMAP)	Sem informação	http://www.unifap.br/abertas-inscricoes-para-o-universidade-aberta-a-pessoa-idosa/	O site da UNIFAP apresenta edital para inscrição para os cursos oferecidos pela UMAP até 2023. Há mais informações no site https://projetoumap.wixsite.com/umap/projeto .
MA	Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI)	Sem informação	https://antigo.ufam.edu.br/2013-04-29-19-37-05/arquivo-de-noticias/8382-reitor-visita-unati-e-anuncia-parceria-para-viabilizar-estagio-academico-com-idosos	O site da UFAM informa que a UNATI funciona em parceria com a Universidade Estadual do Amazonas.
BA	Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI)	Sem informação	https://mapeamentocultural.ufba.br/programa-permanecer/universidade-aberta-terceira-idade-uati-na-universidade-federal-da-bahia-ufba	Sem informações sobre cursos e inscrições. Não foi localizado um canal de comunicação direto com a UATI.
BA	Universidade Federal do Oeste da Bahia	Não foram localizadas iniciativas	-	-	-
BA	Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB)	Projeto Universidade Aberta à Maturidade (PROMAT)	Sem informação	https://www.ufrb.edu.br/maturidade/	Oferece cursos de graduação com abertura de edital semestralmente, porém o site está desatualizado desde 2022. O site disponibiliza e-mail e telefone para contato com o setor responsável pelo projeto.
BA	Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)	Não foram localizadas iniciativas	-	-	-

DF	Universidade de Brasília (UNB)	UniSer: Universidade do Envelhecer	Sim	https://www.uniserunb.com/nosso-programa	Site com edital para turmas em 2024. As tecnologias da Informação e Comunicação aparecem como uma disciplina na grade.
CE	Universidade Federal do Ceará (UFC)	Não foram localizadas iniciativas	-	-	-
CE	Universidade Federal do Cariri (UFCA)	Não foram localizadas iniciativas	-	-	-
CE	Universidade Federal da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)	Não foram localizadas iniciativas	-	-	-
ES	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	Não foram localizadas iniciativas	-	https://www.ufes.br/conteudo/projeto-info-3a-idade-busca-familiarizar-idosos-com-novas-tecnologias	O projeto Projeto Info+ 3ª Idade não é facilmente localizado no site da UFES. A inscrição é presencial. Há e-mail para informações.
GO	Universidade Federal de Goiás (UFG)	Não foram localizadas iniciativas	-	https://ufg.br/n/138468-ufg-lanca-projeto-60-conectad-s-voltado-a-estudantes-idosos	Há informações sobre o "Projeto 60+ Conectadas", porém não há nenhuma informação adicional sobre inscrições .
GO	Universidade Federal de Catalão(UFCAT)	Não foram localizadas iniciativas	-	-	-
GO	Universidade Federal de Jataí (UFJ)	Não foram localizadas iniciativas	-	-	-
MA	Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	Universidade Integrada para a Terceira Idade (UNITI)	Sem informação	https://portalpadrao.ufma.br/site/extensao/universidade-da-terceira-idade	Há informações gerais sobre a UNITI e os cursos oferecidos. Não há canal de comunicação direto nem informações relativas a inscrições.
MT	Universidade Federal de Rondonópolis (UFR)	Núcleo de Estudos e Atividades Abertas à Terceira Idade (NEATI)	Sem informação	https://ufr.edu.br/noticia/convite-a-comunidade-neati-ufr/	Site atualizado até 2023 com informações sobre cursos disponíveis. Há indicação para inscrições presenciais e inclusão em grupo de Whatsapp.
MT	Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)	Não foram localizadas iniciativas	-	https://ufmt.br/noticias/ufmt-inscreve-para-nova-turma-de-informatica-para-a-3a-idade-1682705122	Núcleo de Operação de Sistemas Elétricos e Redes Inteligentes (NOSERI) ensina navegação segura pela internet.
MS	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)	Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UNAPI)	Sem informação	https://proece.ufms.br/convite-para-adesao-e-oferecimento-de-vagas-atividades-da-unapi-ufms-2023-1/	Site atualizado até 2023, com oferta de disciplinas em cursos de graduação.
MS	Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)	Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI)	Sem informação	https://portal.ufgd.edu.br/noticias/ufgd-programa-universidade-aberta-a-pessoa-idosa-oferece-170-vagas-em-11-cursos	Site atualizado até 2023. A UNATI da UFGD oferece disciplinas em cadeiras da graduação na condição de aluno idoso. A seleção é feita seguindo edital.
MG	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Universidade Aberta para Terceira Idade (Projeto Maioridade)	Sem informação	https://www.cursosereventos.ufmg.br/CAE/DetailharCae.aspx?CAE=5329	Site desatualizado desde 2012. Na ocasião não havia nenhum curso específico para educação midiática.
MG	Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL)	Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI)	Sem informação	https://www.unifal-mg.edu.br/portal/tag/universidade-aberta-a-terceira-idade/	Há apenas informações sobre eventos no site da UNIFAL, mas sem detalhamentos de cursos e formas de inscrição.

MG	Universidade Federal de Itajubá (UFEI)	Não foram localizadas iniciativas	-	-	-
MG	Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	Não foram localizadas iniciativas	-	https://www2.ufjf.br/noticias/2023/02/24/polo-sobre-o-envelhecimento-abre-110-vagas-para-projetos-voltados-a-terceira-idade/	Há o "Pólo Interdisciplinar sobre o Processo de Envelhecimento", com informações e contatos no site da UFJF
MG	Universidade Federal de Lavras (UFLA)	Não foram localizadas iniciativas	-	-	-
MG	Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)	Não foram localizadas iniciativas	-	https://ufop.br/noticias/projeto-terceira-idade-vitalidade-e-cidadania-promove-atividades	"Projeto Terceira Idade: vitalidade e cidadania" cujo site não foi localizado. As informações no site da UFRR estão desatualizadas desde 2008.
MG	Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)	Universidade para a Terceira Idade	Sem informação	https://sites.google.com/ufsj.edu.br/3-idade	O site da UFSJ não possui informações detalhadas, mas direciona para o instagram do programa: https://www.instagram.com/terceiridadeufsj/
MG	Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	Universidade Amiga do Idoso (UNAI)	Sem informação	https://www.instagram.com/unai.ufu/	Não localizamos um site do programa, apenas a página do Instagram.
MG	Universidade Federal de Viçosa (UFV)	Universidade aberta à pessoa idosa (UNAPI)	Sim	https://www2.dti.ufv.br/noticias/scripts/exibeNoticiaMulti.php?codNot=39045	Curso oferecido com data do ano de 2022. Não localizamos informações sobre formas de inscrição e atualização em 2023.
MG	Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)	Universidade aberta à Terceira Idade (UATI)	Sim	https://www.uftm.edu.br/ultimas-noticias/5099-mais-de-70-idosos-participam-das-oficinas-da-uati-uftm	Site com informações de cursos oferecidos até 2023, mas não foram localizadas as formas de inscrições e os contatos.
MG	Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Muriquí (UFVJM)	Universidade Aberta para Idosos (UAI)	Sim	https://siexc.ufvjm.edu.br/projetosfluxocontinuo/335	Site com informações de cursos oferecidos até 2022, mas não foram localizadas as formas de inscrições e os contatos.
PA	Universidade Federal do Pará (UFPA)	Universidade da Terceira Idade (UNITERCI)	Sem informação	https://portal.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias/14176-programa-uniterci-desenvolve-projetos-de-inclusao-para-idoso-e-recebe-inscricoes-em-fevereiro#:~:text=O%20Uniterci%20desenvolve%20tr%C3%AAs%20projetos,com%20profissionais%20de%20m%C3%BAltiplas%20C3%A1reas.	Site desatualizado desde 2022. Há informações de abertura de inscrições para o ano de 2023. Contudo as informações devem ser solicitadas por e-mail. Enviamos e-mail e não obtivemos respostas até o momento do encerramento da pesquisa.
PA	Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)	Não foram localizadas iniciativas	-	https://www.ufopa.edu.br/ufopa/comunica/noticias/lancamento-do-projeto-60tapajoara-sera-dia-25-de-maio-na-unidade-tapajos/	Há apenas informações sobre o projeto "60+ Tapajoara" cujo site da UFOPA menciona seu lançamento, mas não foram disponibilizados detalhes sobre curso e inscrições.
AM	Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)	Não foram localizadas iniciativas	-	-	-
PA	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)	Não foram localizadas iniciativas	-	-	-
PB	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	Instituto Paraibano do Envelhecimento (IPE)	Sim	http://plone.ufpb.br/ipe/contents/menu/producao	Site atualizado até 2023. Há informações sobre os cursos. Há telefone, e-mail e Instagram para contato.
PB	Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)	Universidade aberta à Terceira Idade (UATI)	Sim	https://extensao.ufcg.edu.br/uati-universidade-aberta-terceira-idade/universidade-aberta-a-terceira-idade-abre-matriculas-para-	As informações estão na página da extensão da UFCG. Há uma página no Instagram que está atualizada com informações sobre as atividades. https://www.instagram.com/uati_ufcg/

2023.html

PR	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Universidade Aberta da Maturidade (UAM)	Sim	https://ufpr.br/wp-content/uploads/2023/09/EDITAL-UAM-2023-2-1.pdf	Site com edital para inscrições em 2023.
PR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)	Não foram localizadas iniciativas	-	-	-
PR	Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)	Não foram localizadas iniciativas	-		
PE	Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)	Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI)	Sem informação	http://unati.univasf.edu.br/	O site disponibiliza informações sobre aulas regulares, com cronograma. Há cursos e palestras. Mas está desatualizado desde 2016.
PE	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) - Programa do Idoso (PROIDOSO)	Sim	https://www.ufpe.br/proexc/unati	Não foram localizadas informações sobre os cursos e inscrições. Há a indicação para contatos por meio de telefone e WhatsApp e pela página do Instagram @proidosoufpe.
PE	Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFPE)	Universidade de Formação Aberta à Pessoa Idosa	Sem informação	https://www.ufrpe.br/br/content/ufupe-e-pecr-lan%C3%A7am-curso-inicial-da-universidade-de-forma%C3%A7%C3%A3o-aberta-%C3%A0-pessoa-idosa	Não localizamos site oficial. Não há informações dos cursos oferecidos. Há a menção de endereço e telefone para mais informações.
PE	Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE)	Não foram localizadas iniciativas	-		
PI	Universidade Federal do Piauí (UFPI)	Programa Terceira Idade em Ação (PTIA),	Sem informação	https://www.instagram.com/ptiaufpi/	O PTIA possui uma página no instagram com conteúdos atualizados até 2023. https://www.instagram.com/ptiaufpi/
PI	Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR)	Não foram localizadas iniciativas	-		
RJ	Universidade Federal Fluminense (UFF)	Universidade para a Terceira Idade (UNITI)	Sem informação	https://www.extensao.uff.br/implemento/showProjeto.php?id=19490&Title=Universidade%20para%20a%20Terceira%20Idade%20-%20UNITI	No site da UFF foram localizadas duas iniciativas: a UNITI, cujo site está desatualizado e a UMI que possui informações sobre cursos e formas de inscrições por meio de edital atualizado em 2023.
RJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO)	Universidade da Melhor Idade (UMI)	Sim	https://engenhariavr.uff.br/universidade-da-melhor-idade/	Há informações sobre o "Programa Renascer", cuja página está desatualizada desde 2018.
RJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI)	Sem informação	http://sigproj.ufrj.br/apoiados.php?projeto_id=309419	A página está desatualizada desde 2018.
RJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)	Não foram localizadas iniciativas	-		

RN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Instituto do Envelhecer (IEN)	Sem informação	https://www.ufrn.br/institucional/unidades-institucionais/ien	Há informações no site da UFRN. Não há detalhes dos cursos oferecidos. Há um link para a página do instagram: https://www.instagram.com/ien.ufrn/
RN	Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)	Não foram localizadas iniciativas	-		
RS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Universidade Aberta para Pessoas Idosas	Sim	https://www.facebook.com/photo/?fbid=325675113550487&set=pb.100083240021897.-2207520000	Site desatualizado, mas há uma página no Facebook com atualizações de cursos e oficinas até dezembro de 2023.
RS	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)	Não foram localizadas iniciativas	-		
RS	Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)	Universidade Aberta Para Idosos (UNAPI).	Não	https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2023/03/24/universidade-aberta-para-idosos-unapi-abre-inscricoes-para-novas-atividades/	As informações sobre cursos e inscrições estão detalhadas no edital de 2023, no site da UFPEL.
RS	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Não foram localizadas iniciativas	-	https://www.ufsm.br/2023/03/31/nucleo-de-estudos-e-apoio-a-terceira-idade-da-ufsm-retoma-atividades	Há apenas informações sobre o Núcleo Integrado de Estudos e Apoio à Terceira Idade (NIEATI).
RS	Universidade Federal do Pampa (Unipampa)	Universidade Aberta à pessoa idosa (UNAPI)	Não	https://sites.unipampa.edu.br/unapi/unati-na-extensao/	O site da UNIPAMPA disponibiliza as informações sobre cursos e contatos apenas até o ano de 2022.
RS	Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	Não foram localizadas iniciativas			Curso de Informática na biblioteca da FURG. O Atividades físicas e socialização no Núcleo Universitário da Terceira Idade (NUTI)
RO	Universidade Federal de Rondônia (UNIR)	Não foram localizadas iniciativas	-	-	-
RR	Universidade Federal de Roraima (UFRR)	Não foram localizadas iniciativas	-	https://antigo.ufrb.br/ultimas-noticias/5699-aulas-do-projeto-girassol-estao-previstas-para-agosto	As informações no site da UFRR estão desatualizadas desde 2019. Há e-mail para informações: coord.extensao@ufrb.br
SC	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Núcleo de Estudos da Terceira Idade e Universidade Aberta para as Pessoas Idosas (NETI-UNAPI)	Sim	https://neti.ufsc.br/lista-das-atividades-de-extensao-2023-2-do-edital-05neti-unapiproex2023/	Site atualizado com informações de editais para inscrições nos cursos disponibilizados durante os semestres. Traz notícias sobre palestras e oficinas.
SC (Sede)	Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)	Não foram localizadas iniciativas	-	https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/seurs/article/view/17457	Há informações sobre o Núcleo Universitário da Terceira Idade (NUTI), cujo site não foi localizado. Não há detalhamento de cursos e de inscrição.
SP	Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)	Não foram localizadas iniciativas	-	-	-
SP	Universidade Federal do ABC (UFABC)	Não foram localizadas iniciativas	-	https://proec.ufabc.edu.br/a-proec/outros-eventos/ativamente-ufabc-oficinas-gratuitas-para-idosos	Há informações sobre o "Projeto Ativamente". Sem informações sobre cursos e inscrições. Mas há telefones e e-mails para contatos.
SP	Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	Universidade Aberta para as Pessoas Idosas (UAPI)	Sem informação	https://sp.unifesp.br/institucional/universidade-aberta-a-terceira-idade ; https://www.unifesp.br/campus/san7/curso-virtual-uapi-bs	Cada campus possui uma página com informações, mas todas as localizadas estão desatualizadas e não mencionam cursos voltados à educação midiática ou tecnologias do cotidiano.

SE	Universidade Federal de Sergipe (UFS)	Não foram localizadas iniciativas	-	https://nupati.ufs.br/pagina/10775 https://prograd.ufs.br/pagina/23538-processo-seletivo-para-idosos	Site desatualizado desde 2013. Na página da UFS há informação sobre previsão de vagas nos cursos de graduação para idoso em 2024
TO	Universidade Federal do Tocantins (UFT)	Universidade da Maturidade (UMA)	Sem informação	https://sites.uft.edu.br/uma/projetos/	Sem informações atualizadas sobre cursos e inscrições. Mas há telefones e e-mails para contatos.
TO	Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)	Universidade da Idade Adulta e Longevidade (UNIIAL)	Sem Informação	https://ufnt.edu.br/2022/12/08/uniaial/	Site não localizado. As informações obtidas ocorreram por meio do site da UFNT, cuja última atualização foi feita em 2022 e não traz detalhamento sobre cursos e inscrições.

Fonte: elaborado pelas autoras.

A partir dos resultados do Quadro 1, constatamos, inicialmente, a existência de pelo menos 14 nomenclaturas para as iniciativas de universidades federais (UF) voltadas à população idosa, a saber: UNATI, UATI, UAI, UNITI, UNAPI, UNITERCI, IPE, UMAP, UAT, PROMAT, UNISER, UNAI, UNAPI, UAM. Por um lado, percebemos que essa diversidade de nomenclaturas se relaciona ao fato de que muitos programas ainda seguem utilizando a expressão Terceira Idade. Por outro, observamos também a autonomia das universidades, “uma vez que cada instituição toma as próprias decisões sobre objetivos, conteúdos, estrutura curricular, atividades e professores. Atuam a partir de seus recursos humanos próprios, e de sua ideologia sobre velhice” (Cachioni; Ordonez, 2016, p 5328). Contudo, ponderamos que a variedade de nomenclaturas pode vir a ser um complicador para a localização dos cursos oferecidos.

Ademais, observamos que das 69 UF existentes, em 33 delas, a despeito do que prescreve o EPI, não localizamos nenhuma menção a programas de UNAPI ou iniciativas semelhantes, demonstrando “a necessidade de ampliação desse equipamento social, de forma mais homogênea pelo território nacional” (Assis; Dias e Necha, 2016).

Dentre as 36 UF que possuem UNAPI, em 24 delas não foram localizadas informações sobre a oferta de cursos de educação midiática, indicando que há dificuldade no acesso à informação ou que realmente não dispõem desse serviço. Apenas 11 delas disponibilizam cursos voltados à alguma ação de educação midiática. Contudo, somente 7 estão com os sites atualizados com informações, pelo menos até o ano de 2023. Em 3 universidades há informações atualizadas nas redes sociais (Instagram e Facebook). As demais que ofertam programas para pessoas idosas estão com sites desatualizados e, por vezes, faltam informações sobre como proceder para realizar as inscrições nos cursos.

Dessa forma, constatamos que, embora o Estatuto da Pessoa Idosa preconize a oferta, por parte de instituições de ensino superior, de educação ao longo da vida, por meio de cursos e programas de extensão, há ainda muitas lacunas a serem preenchidas para o cumprimento da legislação e garantia dos direitos.

No que diz respeito, sobretudo, às demandas comunicacionais e informacionais do séc. XXI, nossos achados trouxeram escassas iniciativas voltadas à educação crítica em comunicação por meio das mídias. Esse cenário nos aponta a necessidade de ampliação do debate dos impactos da era da desinformação nessa população para elaboração e efetivação das políticas públicas.

Além disso, os resultados demonstraram que na maioria das universidades federais em que havia a oferta dos programas de UNAPIs ou iniciativas semelhantes, a localização das informações sobre cursos e atividades não era fácil, apontando para um longo caminho ainda a ser percorrido em termos de divulgação, acessibilidade e inclusão social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disseminação de conteúdos falsos traz impactos à toda sociedade (Pinheiro; Brito, 2014), tornando-se um grande desafio contemporâneo (Agência Brasil, 2017). Esse fato aponta para a importância do desenvolvimento de políticas públicas que possibilitem o acesso da população a estratégias para prevenir e/ou atenuar possíveis danos causados pela desinformação.

A esse respeito, a literatura pesquisada (Brisola; Bezerra, 2018; Cortes; Martins; Souza, 2018; Sayad, 2019) apontou a educação midiática como um caminho com potencial eficácia para o enfrentamento ao aumento exponencial da circulação de notícias falsas.

Em relação ao imbricamento entre o fenômeno da desinformação e o advento do envelhecimento populacional, observamos que o envelhecimento não ocorre de maneira uniforme (Beauvoir, 1970; Netto, 2013; Bosi, 2023). Contudo, registramos que as pessoas idosas, como sujeitos informacionais, vêm também sendo impactadas em diversas áreas de suas vidas pelo fenômeno da desinformação.

Nesse sentido, à luz do EPI (Brasil, 2003), reiteramos a potencialidade das UNAPIs como um instrumento de oferta de educação midiática à população idosa. Ressaltamos, ainda, que a importância dessa iniciativa vai além da possibilidade de mitigar e/ou evitar os impactos da desinformação, englobando também o entendimento dos direitos de ser e fazer como sujeitos informacionais do século XXI (Cachioni; Ordonez, 2016).

No entanto, nosso mapeamento demonstrou que em 48% das universidades federais não foram localizados programas abertos às pessoas idosas. Com os resultados obtidos, percebemos que, embora o direito esteja previsto na legislação, há um ainda um longo e sinuoso caminho para que esse grupo populacional tenha suas demandas atendidas.

Entre as universidades federais que apresentaram o programa, poucas dispunham de projetos voltados à educação midiática. Esse dado demonstra também que há muitas deficiências na provisão

de recursos informativos, formativos e inclusivos destinados à garantia dos direitos dessa população. Essas lacunas se observam principalmente no campo das comunicações mediadas pelas tecnologias digitais vigentes na sociedade atual.

O estudo encontrou limitações sobretudo no que diz respeito à defasagem de sites que deveriam apresentar informações atualizadas. Nesse sentido, percebemos a importância da discussão acerca de estratégias de tornar as informações das UNAPIs mais acessíveis. Além disso, entendemos ser urgente a promoção de debates sobre a ampliação de investimentos na formação acadêmica dos profissionais que tenham um olhar para inclusão de pessoas idosas, tendo em vista a importância de que se conheçam as necessidades e especificidades dessa população.

Encontramos, durante as buscas, informações relevantes sobre projetos voltados às pessoas idosas em universidades estaduais, o que indicamos como perspectivas para ampliação da pesquisa no futuro próximo.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. ONU diz que "notícias falsas" representam uma preocupação global em 2017. Disponível em: <https://agenciabrasil.etc.com.br/internacional/noticia/2017-03/onu-diz-que-noticias-falsas-representam-uma-preocupacao-global#>. Acesso em: 12 dez. 2023.

AGÊNCIA IBGE. PNAD Contínua 161,6 milhões de pessoas com 10 anos ou mais de idade utilizaram a Internet no país, em 2022. IBGE, 2023a. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38307-161-6-milhoes-de-pessoas-com-10-anos-ou-mais-de-idade-utilizaram-a-internet-no-pais-em-2022#:~:text=A%20propor%C3%A7%C3%A3o%20de%20pessoas%20com,62%2C1%25%20em%202022>. Acesso em: 22 nov. 2023.

AGÊNCIA IBGE. PNAD Contínua: Em 2022, analfabetismo cai, mas continua mais alto entre idosos, pretos e pardos e no Nordeste. IBGE, 2023b. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37089-em-2022-analfabetismo-cai-mas-continua-mais-alto-entre-idosos-pretos-e-pardos-e-nonordeste#:~:text=Entre%20as%20pessoas%20pretas%20ou,cheitava%20a%2023%2C3%25>. Acesso em: 02 fev. 2023.

ASSIS, M. G.; DIAS, R. C. D.; NECHA, R. M. A Universidade para a terceira idade na construção da cidadania da pessoa idosa. *In*: ALÂNTARA, A. O.; CAMARANO, A. A.; GIACOMIN, K. C. G. **Política nacional do idoso : velhas e novas questões**. Rio de Janeiro: Ipea, 2016.

BEAUVOIR, S.. **A velhice**: a realidade incômoda. Librairie Gallimard, Paris Direitos exclusivos para a língua portuguesa: Difusão Européia do Livro: São Paulo, 1970.

BOSI, E.. **Memória e Sociedade**: Lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.

BRASIL. **Lei nº 8.842 de 4 de janeiro de 1994**. Brasília. 1994. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18842.htm. Acesso em: 20 mar. 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003**. Estatuto da Pessoa Idosa. Brasília. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741compilado.htm. Acesso em: 20 mar. 2023.

BRASIL. **Lei nº 14.423 de 22 de julho de 2022**. Brasília: Presidência da República, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/participamaisbrasil/lei-n-14423-de-22-de-julho-de-2022#:~:text=Altera%20a%20Lei%20n%C2%BA%2010.741,%E2%80%9Cpessoas%20idosas%E2%80%9D%2C%20respectivamente>. Acesso em: 15 mar. 2024.

BRISOLA, A.; BEZERRA, A. C. Desinformação e circulação de “fake news”: distinções, diagnóstico e reação. **XIX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência e Informação**, 22 a 26 out. 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102819>. Acesso em: 11 dez. 2023.

BRITO, F. A população na cena política: o debate sobre as consequências do envelhecimento populacional. In: ANDRADE, Mônica Viega; ALBUQUERQUE, Eduardo da Motta (Orgs). **Alternativas para uma crise de múltiplas dimensões**. Belo Horizonte: CEDEPLAR - UFMG, 2018. Disponível em: <https://cedepplar.ufmg.br/wp-content/uploads/2021/06/Alternativas-para-uma-crise-de-multiplas-dimensoes.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2023.

CACHIONI, M. Universidade da Terceira Idade: história e pesquisa. **Revista Temática Kairós Gerontologia**, São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/15225>. Acesso em: 15 mar. 2024.

CACHIONI, M.; ORDONEZ, T. N. Universidade da Terceira Idade - aspectos históricos e evolução do programa. In: FREITAS, Elizabete Viana, PY, Ligia. (orgs). 4 ed. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.p 5326 -5336. Disponível em: <https://archive.org/details/tratado-de-geriatria-e-gerontologia-quarta-edicao/page/n5325/mode/2up?view=theater>. Acesso em: 17 mar. 2024.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, Jean. *et al.* **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, Vozes, 2008.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

CORTES, T. P. B. B.s; MARTINS, A. O.; SOUZA, C. H. M. Educação Midiática, Educomunicação e Formação Docente: Parâmetros dos últimos 20 anos de pesquisas nas bases SciElo e Scopus. **Educação em Revista**. [online]. 2018, vol.34, e200391. Epub 20-Set-2018. ISSN 1982-6621. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698200391> Acesso em: 07 mar. 2024.

GALHARDI, C. P., FREIRE, N. P., MINAYO, M. C. S. FAGUNDES, M. C. M. Fato ou fake? uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 4201–4210, out. 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/44120>. Acesso em: 22 nov. 2023.

IBGE. Projeções e estimativas da população do Brasil e das Unidades da Federação, 2023 Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/> Acesso em: 12 dez.2023.

NETTO, M.. P. O Estudo da Velhice: Histórico, Definição do Campo e Termos Básicos. In: FREITAS, E. V., PY, L. (orgs). 3a ed. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. p. 62 - 75. Disponível em: <https://ftramontmartins>

.files.wordpress.com/2016/09/tratado-de-geriatria-e-gerontologia-3c2aa-ed.pdf. Acesso em: 03 mar. 2023.

PINHEIRO, M. M. K.; BRITO, V. P. Em busca do significado da desinformação. **Data Grama Zero**, v. 15, n. 6, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/8068>. Acesso em: 12 dez. 2023.

SAYAD, A. V. Educação midiática e pensamento crítico: antídotos contra a “desinformação” *in*: **Liberdade de expressão: questões da atualidade** [recurso eletrônico] / Cristina Costa, Patrícia Blanco (Orgs.) - São Paulo: ECA-USP, 2019. 222 p. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/235ffa7a-d574-4583-a5bc-1cadd83c505c/002942046.pdf#page=9> Acesso em: 04 mar. 2024.

SOUSA, N. F. S.; LIMA, M. G.; BARROS, M. B. A. Desigualdades sociais em indicadores de envelhecimento ativo: estudo de base populacional. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 26, n. 3, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/GVRSFDdPSnWtMLSLJyffp5f/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 03 de mar. de 2024.

SOUZA, J. S; BRAZ. R. M. M. Marcos históricos e dispositivos legais para a inclusão das pessoas idosas em uma sociedade em transformação. # **Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, v. 12, n. 1, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/372165314_MARCOS_HISTORICOS_E_DISPOSITIVOS_LEGAIIS_PARA_A_INCLUSAO_DAS_PESSOAS_IDOSAS_EM_UMA_SOCIEDADE_EM_TRANSFORMACAO DOI: 10.35819/tear.v12.n1. Acesso em: 04 mar. 2024.

SPINELLI, E. M.; SANTOS, J. A. Saberes necessários da educação midiática na era da desinformação. **Mídia e Cotidiano**. Vol. 13, Nº 3, dezembro de 2019. p. 45-61. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/38112/22326>. Acesso em: 20 dez. 2023.

WEBER, A.; PERSIGO, P. **Pesquisa de opinião pública: princípios e exercícios**. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2017. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/330/2019/10/POP.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2023.

ANEXO 1 - Perguntas do formulário da pesquisa de opinião com idosos

- 1- Qual seu município e Estado de residência? *
 - 2- Qual sua idade no ano de 2023? *
 - 3 - Qual seu nível de escolaridade? *
 - 4 - Você já foi vítima de alguma notícia falsa (desinformação) por meios digitais ?
 - 5 - Por qual (is) meio (is) digital (is) essa notícia falsa chegou até você?
 - 6 - A(s) notícia (s) falsa (s) que recebeu estava (m) relacionada(s) a qual área?
 - 7 - Se a notícia falsa provocou algum impacto negativo, mencione em quais áreas você foi afetada(o).
 - 8 - Como você descobriu que tinha sido vítima de uma desinformação?
 - 9 - Você já fez algum curso para utilização de mídias e/ou redes sociais?
 - 10 - Quanto importante você considera a disponibilização de cursos de tecnologias do cotidiano ou de mídias digitais para idosos?
 - 11 - Quais das características mencionadas nas opções mais lhe ajudariam a identificar uma notícia falsa?
- () Presença de erros gramaticais ou ortográficos.

() Fonte da informação oriundas de sites não confiáveis.

() Dados exagerados, manchetes sensacionalistas.

12 - Caso deseje deixar algum relato ou sugestão sobre essa pesquisa, utilize esse espaço.